



**Universidade Federal da Paraíba**

**Centro de Educação**

**Curso de Pedagogia**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**FRANCERLÂNIA ANDRADE RIBEIRO**

**JOSEANE CASSIANO DE SOUSA**

**MAYARA ARAÚJO PYRRHO DE QUEIROZ ALMEIDA**

**A MEDIAÇÃO DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO**

**João Pessoa-PB**

**2016**

**FRANCERLÂNIA ANDRADE RIBEIRO**

**JOSEANE CASSIANO DE SOUSA**

**MAYARA ARAÚJO PYRRHO DE QUEIROZ ALMEIDA**

**A MEDIAÇÃO DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para a  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia da Universidade Federal da  
Paraíba.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Isabel Marinho da  
Costa.

João Pessoa-PB

2016

R484m Ribeiro, Francerlânia Andrade.

A mediação docente e suas contribuições na educação / Francerlânia Andrade Ribeiro, Joseane Cassiano de Sousa, Mayara Araújo Pyrrho de Queiroz Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2016.

33f.

Orientadora: Isabel Marinho da Costa

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação. 2. Mediação. 3. Mediação pedagógica. I. Sousa, Joseane Cassiano de, Almeida, Mayara Araújo Pyrrho de Queiroz. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

**FRANCERLÂNIA ANDRADE RIBEIRO**  
**JOSEANE CASSIANO DE SOUSA**  
**MAYARA ARAÚJO PYRRHO DE QUEIROZ ALMEIDA**

## **A mediação docente e suas contribuições na educação**

**Orientadora:** Profa. Dra. Isabel Marinho da Costa.

**Data de aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Isabel Marinho da Costa (Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira (Examinadora)**

---

**Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa (Examinadora)**

## DEDICATÓRIA

A nossa família.

## **AGRADECIMENTOS**

**Por Francerlânia Andrade Ribeiro**

A Deus, que nos permitiu chegar até aqui.

A meu marido Cláudio Ferreira de Andrade por me incentivar e compreender meus momentos dedicados à produção desse trabalho.

Aos meus pais que amo muito e sempre me deram apoio.

A orientadora Isabel Marinho, pela dedicação e paciência, por nos passar segurança e nos fazer acreditar que somos capazes de produzir.

A OSCIP Congregação Holística da Paraíba-Escola Viva Olho do Tempo, pelo incentivo à busca da graduação e acreditar em meus sonhos.

As minhas amigas e companheiras Joseane Cassiano e Mayara Araújo por compartilharem comigo momentos de descobertas, de aflições durante o curso e também momentos de muita alegria.

A minha sogra que sempre cuida de mim.

## **Por Joseane Cassiano de Sousa**

Agradeço primeiramente a Deus por me dá forças para continuar na trajetória desse curso de pedagogia.

A minha mãe Cosma Cassiano de Oliveira e meu esposo Thiago Domingos da Silva por me incentivar e apoiar sempre.

A meu pai José Pedro de Sousa (in memória), e minha avó Maria Raquel de Sousa (in memória), por me ajudarem financeiramente.

Aos meus irmãos Fábio de Oliveira e Samuel de Oliveira que também se fizeram presentes nessa luta me encorajando a prosseguir e não desistir jamais.

As minhas amigas e colegas de curso, Francerlânia A. Ribeiro e Mayara Araújo P. de Queiroz Almeida por compartilharem comigo momentos de dificuldades e alegria ao longo do curso.

Por fim, à nossa professora e orientadora Isabel Marinho que aceitou nos orientar diante de tantas demandas, que disponibilizou seu tempo para nos auxiliar na produção do TCC, sendo paciente e compreensiva a todo o momento.

**Por Mayara Araújo P. de Queiroz Almeida**

A Deus, que nos permitiu chegar até aqui. A Deus toda glória!

A meu marido, Thiago Alves de Almeida, que sempre me apoiou e incentivou durante todo o percurso deste curso até a conclusão.

A meus pais, que me ajudaram em tantos momentos. A minha mãe, Maria Lucia A P de Queiroz, em especial, pois sei que ele sempre me teve em suas orações.



## RESUMO

O trabalho de Conclusão de Curso “A mediação docente e suas contribuições na educação”, tem como objetivo apresentar os estudos e as reflexões sobre a mediação pedagógica e suas contribuições para a educação. Para tanto, buscamos entender a mediação no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que possamos identificar em que o processo de mediação pedagógica favorece o desenvolvimento integral da criança, considerando as suas particularidades. Nessa direção, discutimos as abordagens conceituais sobre a mediação, mediação pedagógica, professor (mediador), aluno (mediado). A discussão de mediação e mediação pedagógica na educação infantil mostra a importância do professor (mediador) como peça fundamental para facilitar a aprendizagem do aluno (mediado), o mesmo deve ter consigo o conhecimento de que a criança é um ser em processo de desenvolvimento e que necessita de estímulos para aperfeiçoar suas habilidades. Fundamentamos essa discussão com base nos seguintes autores MEIER E GARCIA (2007), MORRAN (2012), realizamos um estudo bibliográfico, cujo resultado revela que a mediação pedagógica é necessária e fundamental para a atuação docente, a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem ocorrerem de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Mediação; Mediação Pedagógica; Educação.

## **ABSTRACT**

The work in conclusion of course "The measurement teacher and your Contributions On education", has as objective to introduce Studies And reflections about measurement Pedagogical and yours Contributions for education. For so much, We look for understand The measurement at the process education and Learning, the Manners that can identify In whom the process Of mediation Pedagogical It favors the development Integral of child whereas yours particularities. In this direction, we discussed the approaches conceptual on the measurement, measurement Pedagogical, teacher (mediator) student in education childlike shows the importance the teacher (mediator). With part Fundamental for to facilitate the learn (Mediated), the same must have I can the knowledge That the child It's a being in process of development And you need Of stimuli For improvement Skills. We base This discussion based In the following authors MEIER E GARCIA (2007), MORRAN (2012), We performed one study bibliographic Whose result Reveals that mediation Pedagogical It is necessary it is fundamental For acting teacher And the relationship teacher-student And the process teaching-learning Occurred effectively.

**Words-Keys : mediation; Pedagogical; education**

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
<b>2. A MEDIAÇÃO: conceitos e pressupostos .....</b>	<b>14</b>
2.1 A Mediação Pedagógica favorecendo a relação professor-aluno e o ensino-aprendizagem. ....	18
2.2 O MEDIADOR (Professor) e MEDIADO (Aluno): desafios e possibilidades para a aprendizagem. ....	22
<b>3. A PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
REFERÊNCIAS.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o mini Aurélio – mini dicionário de língua portuguesa Século XXI - mediação é o ato ou efeito de mediar. Intervenção. Considerando essa definição, podemos dizer que mediação é o processo de interação entre indivíduos, o qual possibilita a transmissão e o acesso a informações, construção de saberes, conhecimentos e fortalece a autonomia dos sujeitos. O processo de mediação pode ocorrer de diferentes maneiras e ser encontrado em vários âmbitos da vida humana - como na cultura, na política, em movimentos sociais, nas instituições, etc - pois se há alguma intenção de ações que favoreçam a aquisição de habilidades, saberes e conhecimentos nesses âmbitos, logo, estão sendo utilizados como fontes para aprendizagem.

Nessa perspectiva, o tema de nosso trabalho: “A mediação docente e suas contribuições na educação”, surge de observações, reflexões e análises de práticas pedagógicas docentes durante os Estágios Supervisionados na Educação Básica e das leituras e discussões realizadas no curso de Pedagogia.

Ao observarmos que a criança está na maior parte do tempo sendo mediada pelo adulto - em casa pelos pais, e no espaço escolar, pelo professor, concluímos que é criada uma dependência para a aprendizagem; ou seja, a criança se vê sempre recorrendo a um adulto para ajudá-la em alguma coisa ou algo no qual ela não se vê em condições de fazer sozinha. Isso significa dizer que o adulto intervém no desenvolvimento cognitivo, social, psíquico, emocional, etc.

Na escola, a mediação pode acontecer de forma direta – quando, por exemplo, o docente transmite o conteúdo a ser estudado e memorizado pela criança, um saber, em geral, com base apenas conteudista, - e indireta – quando o professor amplia a transmissão de seu saber com base nas experiências do senso comum, é algo intrínseco ao docente, a compreensão que ele tem de educação, são jeitos, pensamentos, ideologias que ele traz e transmite dentro da sala. A mediação docente não deve estar atrelada apenas

ao conteúdo programático a ser estudado pelo aluno para a sua aprendizagem, mas, também tem que ser uma forma de relacionar a criança com o mundo em que ela vive, fazendo com que essa mediação seja dinâmica, aberta e integrada em seu cotidiano.

O que nos chamou atenção em especial nas experiências pelas quais passamos nas escolas, no período de estágio, foi a percepção que tivemos de que no processo de mediação docente, na relação do professor com o aluno em geral, ocorrem práticas pedagógicas com bases tradicionais, conteudistas que desfavorecem a autonomia e a capacidade de pensar, criar e elaborar conhecimentos desses alunos.

Verificamos ainda que há também uma certa rigidez na prática docente, pois, os professores buscam e cobram do aluno capacidades intelectuais as quais muitas vezes ainda não foram estimuladas e desenvolvidas em sala de aula. Essa relação nos inquietou e nos fez questionar: De que forma a mediação contribui para a aprendizagem na educação? Como o professor no processo de mediação pedagógica pode favorecer a construção de conhecimentos de forma compatível com cada fase? Como essa mediação poderia ser otimizada?

Considerando essas inquietações, o nosso objetivo neste trabalho é apresentar os estudos e as reflexões sobre a mediação pedagógica e suas contribuições na educação. Objetiva ainda, mostrar a importância do papel do mediador na construção do conhecimento; compreender a realização da mediação pedagógica na educação; refletir sobre a prática docente na perspectiva da mediação.

Acreditamos que esses objetivos possibilitarão aprendizagens e descobertas que aprimorarão os conhecimentos sobre a docência e sua atuação na educação.

Para tanto, desenvolvemos o trabalho de conclusão de curso em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o texto introdutório. No segundo capítulo, tratamos sobre as concepções de mediação, mediação pedagógica, mediador e mediado. No terceiro capítulo, expomos a pesquisa, os tipos e

abordagens metodológicas. No quarto e último capítulo ampliamos a reflexão e discussão sobre o assunto.

## **2. A MEDIAÇÃO: conceitos e pressupostos**

Mediação é uma técnica utilizada por um mediador, também chamado de conciliador, que media os conflitos interpessoais no intuito de solucionar e beneficiar as partes envolvidas no conflito. O mediador direciona as partes mediadas, e as ajuda, a procurar soluções viáveis, buscando manter um bom relacionamento entre elas, pois, a mediação, não só pretende julgar e resolver os conflitos, mas considera importante a restauração dos relacionamentos.

Por vezes, a mediação é comparada a negociação e arbitragem, mas são distintas. Negociação é um processo no qual uma pessoa é contratada para atender aos desejos de seu contratante, sendo assim, o negociador deverá, em todo tempo, atentar-se apenas aos interesses de seu cliente e ao final da negociação, o negociador terá que ter feito um “bom negócio”, ou seja, o seu cliente deve sair com um resultado à ele favorável. Para Silva (2004, p. 77) “Por negociação pura entende-se a negociação dos advogados das partes no intuito de obter um acordo, não envolvendo uma parte neutra”.

A arbitragem é bem parecida com a mediação, porém, a terceira pessoa (o negociador e/ou mediador) não pode dialogar entre as partes interessadas, irá apenas decidir quem está ou não correto diante da situação. “A arbitragem, por sua vez, consiste na atividade substitutiva do árbitro no intuito de resolver a pendência entre pessoas, que o designaram para tal”. (SILVA, 2004, p.78).

Na área jurídica, a mediação se dá quando as partes buscam o auxílio de um terceiro para resolver uma questão. O juiz é o mediador que vai esclarecer as partes de seus direitos e obrigações para uma possível tentativa de conciliação entre elas, sem a sua intervenção. Não sendo possível a conciliação o mediador (juiz) irá decidir a questão. Segundo Silva, “...a mediação seria um meio extrajudicial de se obter a pacificação do conflito através da intervenção de um terceiro escolhido pelas partes, que atuando junto às mesmas procura conciliá-las (2004, p. 78)”.

A mediação abrange várias áreas de conhecimento sendo utilizada de acordo com a especificidade de cada área, adotando vários sentidos. Na filosofia, a mediação é tida como um processo criativo - passagem de um termo

inicial a um termo final – que no processo de mediação o conhecimento passa de um estado a outro. Nesta perspectiva, MEIER e GARCIA (2007) trazem em seu discurso que Sócrates, filósofo clássico, desenvolvia uma concepção de mediação existente nas relações, as quais permitiam através do método diálogo a passagem de uma coisa à outra – assim era realizada uma atividade reflexiva. Eles também expõem a concepção de Platão que se utilizava da metáfora como recurso para mediar o conhecimento. Meier e Garcia (2007), apresentam a concepção de mediação a partir de Hegel,

[...] a mediação nada mais é do que a igualdade consigo mesmo que a si mesmo se move, ou é a reflexão em si mesmo, o momento do Eu sustente-para-si, a pura negatividade, ou seja, a negatividade reduzida a sua simples abstração, o simples dever. O Eu ou o dever em geral, esse mediador, é justamente, em relação da sua simplicidade, o dever da imediateidade e o próprio imediato. O sujeito é por conseguinte a substância, o ser ou a imediateidade que não tem fora de si a mediação, mas é a própria mediação. (MEIER e GARCIA, 2007, p. 49).

Entre outros filósofos, temos ainda em destaque no discurso de MEIER e GARCIA (2007), o filósofo Marx que destaca em seus estudos a expressão da mediação como uma dimensão entre o homem e a realidade e o trabalho como elementos de mediação entre homem-natureza e homem-homem. De tal modo que, para Marx, o homem é um sujeito ativo, produtor de informações, histórico e diligente.

Na Psicologia, a mediação é uma sequência de estímulos e respostas numa corrente de ações em uma relação social, na qual o mediador se utiliza de elementos para favorecer a sua atuação e assim contribuir para o bom resultado na construção do conhecimento do mediado. É através da relação social que se existe mediação, essa relação não é de um sujeito passivo e o outro ativo, mas ambos têm que se posicionar de forma ativa para que haja reciprocidade nessa interação.

[...] a mediação, para Vygotsky, não é a presença física do outro, ou seja, não é a corporeidade do outro que estabelece a relação mediada, mas a mediação ocorre por meio dos signos,



da palavra, da semiótica, dos instrumentos de mediação. MEIER e GARCIA (2007, p. 58).

Na astronomia, o termo mediação determina o ponto mais elevado de um astro. E na religião o termo mediação é vista como intermédio com uma divindade, para o alcance de algum favor.

No setor empresarial, a mediação é tida como necessária para as demandas que sobrevivem sobre o mundo de negócios. Pois, a atualidade impõe que as empresas tenham ações rápidas, sejam acessíveis a mudanças, consistam em uma boa participação e colaboração, entre outras questões. Com isso, a mediação é empregada em todas as áreas organizacionais: no **microssistema organizacional** – atua como mediação preventiva e mediação corretiva -, no **sistema organizacional** permite que o mediador atue com precisão nos contratos societários, parcerias e terceirizados, e no **macrosistema** pode atuar nos contratos com clientes, fornecedores, ações judiciais entre outros.

Diante dessas exposições, podemos verificar que a mediação é o único processo pelo qual as partes dialogam, decidem, com a ajuda da terceira pessoa (o mediador/conciliador), e chegam aos resultados de forma satisfatória às duas partes.

Nessa direção, é possível afirmar que para se ter êxito na mediação é essencial que o mediador tenha uma boa comunicação, pois é através dela que as partes irão interagir desejando a resolução do conflito de forma adequada. A comunicação é muito importante em uma mediação. Ela oferece técnicas favoráveis para que o mediador obtenha um bom início, andamento e conclusão no caso.

As técnicas de comunicação são: “A escuta ativa, a auto-expressão e a pergunta”. (SILVA, 2004, p. 45). É indispensável uma boa escuta do mediador, pois será por meio dela que as partes terão a oportunidade de se expressar mais e o mediador obter as informações sobre as partes. A auto-expressão é a oportunidade que as partes fazem colocações sobre seus pensamentos, perspectivas, sentimentos, ou seja, a sua posição sobre o caso – essa técnica pode ser feita tanto em sessão conjunta quanto em momentos

privados. E por fim, a técnica da pergunta que por sua vez tem o objetivo de obter e esclarecer os dados. Sobre este aspecto, Silva afirma,

A comunicação entre as partes dará a oportunidade de modificar-se a partir das comunicações que o próprio mediador estabelecerá com as partes. Ou seja, que a forma na qual o mediador se comunica, irá produzir efeitos na comunicação entre as partes (SILVA, 2004, p. 43).

A mediação não é um tema inédito, em todo tempo tem relevância, ela é parte essencial da relação homem e mundo, pois essa relação não é uma relação direta, é mediada por meios.

No âmbito educacional, a mediação pedagógica se “...refere ao tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida com participação, criatividade, expressividade e relacionalidade”. (SILVA, 2004, p. 50).

Sendo a mediação um processo de intervenção de suma importância para facilitar a compreensão do indivíduo de alguma determinada informação, ela ajuda e contribui para que o mediado possa construir seus pensamentos e suas ideias. A mediação pedagógica possibilita a interação entre professor e aluno, sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, em que o professor é o mediador que ao mediar provoca conflitos cognitivos nesse processo e que vão sendo superados pelo aluno, o mediado, através desse processo de interação, a mediação. Logo, na educação a mediação é entendida como mediação pedagógica.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas, uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MORAN, 2007, p. 144-145).

A mediação pedagógica, em geral, está direcionada ao vínculo que ocorrerá entre professor-aluno na procura da aprendizagem, assim como, na ação de construção de conhecimento. Na sequência, será ampliado o conceito de mediação pedagógica.

### **2.1A Mediação Pedagógica favorecendo a relação professor-aluno e o ensino-aprendizagem.**

Através da mediação pedagógica o mediador pode e deve incentivar o mediado (aluno) a buscar seu crescimento próprio e desenvolver seus conhecimentos, saberes e habilidades. Com isso, podemos diferenciar o conceito de ensino e mediação. De acordo com o mini Aurélio - mini dicionário de língua portuguesa Século XXI – ensinar é ministrar o ensino de lecionar, transmitir conhecimentos a, instruir, adestrar. Segundo MEIER e GARCIA,

[...] mediar é uma espécie de interação especializada em que a “aprendizagem” encontra a “autonomia para aprender” e, juntas, possibilitam a construção de pessoas capazes de andar por si só na construção do conhecimento (2007, p. 24).

No tocante as definições, podemos compreender que, por mais que o ensino e a mediação sejam diferentes, eles estão interligados, pois, para que o ensino seja eficaz, ele tem que criar possibilidades ao aluno de construção de conhecimentos próprios, ou seja, para o ensino deixar de ser apenas uma transmissão de informações é necessário que haja uma mediação pedagógica sendo realizada para que a aprendizagem e a construção de conhecimento ocorram com êxito.

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica é um processo pelo qual o professor, como mediador, busca formas e práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino, tendo em vista que a aprendizagem não é uma aquisição de um conjunto de conhecimentos, mas é um processo em constante construção. Já o

discente, como mediado, está se apropriando dos conhecimentos e transformando suas capacidades cognitivas, através dessa relação.

[...] o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2002, p. 118 *apud* Costa)

Para Vygotsky, é no curso de suas relações sociais (atividade inter-pessoal) que os indivíduos produzem, se apropriam (de) e transformam as diferentes atividades práticas e simbólicas em circulação na sociedade em que vivem, e as internalizam como modos de ação/elaboração “próprios” (atividade intra-pessoal), constituindo-se como sujeitos. (FONTANA, 2005, p. 11).

É nessa interação social que o sujeito se constitui produzindo, adquirindo e transformando as suas práticas e as internalizando como ideias próprias, isto é, a atividade interpessoal (relação social) possibilita ao indivíduo uma constante atividade intrapessoal (reconstrução de conceitos e ações). Esse processo interno é reconstruído por causa de uma operação externa.

Sendo assim, a mediação deixa de ser direta e passa a ser mediada por elementos (signos, instrumentos). Para Vygotsky essa mediação é uma mediação simbólica que tem dois tipos de elementos: os signos e os instrumentos. Dentre esses elementos Vygotsky destaca a **linguagem** como principal instrumento que age decisivamente na estrutura do pensamento. A linguagem é considerada um instrumento por atuar para modificar o desenvolvimento e a estrutura das funções psicológicas.

A mediação pedagógica ou mediação da aprendizagem é uma forma específica de interação entre o mediador e o mediado. MEIER e GARCIA

(2007) nos remetem ao pensamento de Reuven Feuerstein<sup>1</sup> sobre a mediação como forma de interação quando eles trazem em seu texto que,

Essa interação deve ser caracterizada por uma interposição intencional e planejada do mediador que age entre as fontes externas de estímulo e o aprendiz. A ação do mediador deve selecionar, dar forma, focalizar, intensificar os estímulos e retroalimentar o aprendiz em relação as suas experiências a fim de produzir aprendizagem apropriada intensificando as mudanças do sujeito. (2007, p. 127).

Nessa direção, a mediação pedagógica é um processo intencional, em que se dá condições favoráveis ao mediado de se envolver nesse processo de forma a transformar o seu interior e, conseqüentemente, o que está a sua volta. Logo, podemos considerar que a mediação pedagógica é uma técnica que possui métodos eficazes para tornar possível o desenvolvimento das atividades psicológicas, motoras, sociais do sujeito mediado.

A mediação pedagógica é importante para o desenvolvimento integral do aluno, todavia, o mediado mesmo sendo favorecido por essa atuação mediada precisa ser despertado para a aprendizagem e construção de conhecimento desenvolvendo sua própria autonomia. Essa forma de trabalhar a mediação tem que estar constituída na proposta metodológica do docente, pois assim ele não estará apenas transmitindo o conhecimento, mas potencializando a construção de conhecimento do mediado.

MEIER e GARCIA (2007) nos remetem ainda, em seu texto, aos critérios que Feuerstein destaca como importantes para que a mediação seja efetiva, mencionaremos 3 (Três) critérios dos 12 (doze) que ele apresenta. São eles: **Mediação da intencionalidade e da reciprocidade; Mediação da transcendência; Mediação do significado.**

---

<sup>1</sup> Professor e psicólogo judeu-israelense, criador da Teoria da modificabilidade cognitiva estrutural, a teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada, e o Programa de Enriquecimento Instrumental.

Podemos entender que no critério **Mediação da intencionalidade e da reciprocidade** o mediador tem que ter o objetivo de ensino e juntamente com ele uma postura de responsabilidade a garantir o aprendizado do que está sendo ensinado. A intencionalidade não é só uma característica da interação, mas ela também permite que o processo (de modificabilidade) de construção do conhecimento sujeito seja objetivado. Já na reciprocidade é indispensável que haja vontade de aprender por parte do mediado diante do que o mediador propõe.

O critério **Mediação da transcendência** busca promover a concepção de conceitos de maneira que eles possam ser utilizados em situações novas e contextos que estão além do âmbito escolar. Nesse critério, o mediador tem que ensinar com a consciência de que o conteúdo ali exposto servirá para aplicações futuras, outros saberes. A mediação da transcendência ajuda o mediado a desenvolver a sua metacognição – que é a capacidade de ser consciente da maneira em que aprendemos, isto é, ela proporciona o conhecimento de como eu consigo aprender e o mediador tomará como base essa particularidade para que a minha aprendizagem seja eficaz.

O último critério **Mediação do significado** nos mostra que é essencial que o aluno seja participante ativo na construção do seu próprio conhecimento considerando o que é significativo para ele, pois assim despertará no mesmo o interesse de aprender e a sua aprendizagem terá bom êxito. Essa mediação é tida como fator necessário para a modificabilidade<sup>2</sup> cognitiva.

Nessa direção, a mediação pedagógica está sendo processada de forma intencional entre o objeto de conhecimento e o mediado, pois é ela que permitirá que o sujeito possa construir a sua aprendizagem por si só alterando, transformando, modificando os estímulos originados pelo objeto.

A atitude de mediação pedagógica do docente (mediador) permitirá auxiliar o sujeito aluno (mediado) a participar das atividades trazendo a sua

---

<sup>2</sup> ...a Modificabilidade Estrutural Cognitiva, objetivamente, descrever a capacidade única, peculiar, singular e plural dos seres humanos mudarem ou modificarem a estrutura do seu funcionamento cognitivo, visando à adaptação às exigências constantes e mutáveis das situações que caracterizam o mundo exterior envolvente. (FONSECA, 1998 *apud* MEIER E GARCIA, 2007, p. 110)

colaboração, sua participação, seu conhecimento e assim, compartilhando ativamente com o professor pelo pensamento crítico e reflexivo e desenvolvendo a sua aprendizagem através desse processo.

Diante dessas questões é importante destacarmos sempre que a intencionalidade na ação do mediador será de suma importância para que esse processo seja efetivado. Na sequência, abordaremos o papel do mediador e a participação do mediado no processo de mediação.

## **2.2 O MEDIADOR (Professor) e MEDIADO (Aluno): desafios e possibilidades para a aprendizagem.**

O mediador opera como intercessor entre duas pessoas, seu papel é intervir no debate de duas pessoas que não conseguem se entender e tentar resolver um problema de maneira passiva para se chegar a um resultado, um acordo ou conciliação entre ambas. E para que essa mediação seja justa o mediador deve ser neutro entre as duas partes, buscando entender de modo geral o pensamento ou opinião dos sujeitos ajudando a reaver o diálogo entre elas e facilitando a negociação do conflito existente. Os profissionais devem ser capacitados para que ajam de forma exclusiva como mediadores.

Como vimos, o mediador atua em várias áreas. Contudo, destacamos nosso estudo da área educacional, em que o mediador – o docente - lida na sala de aula com vários alunos que estão em processo de desenvolvimento. Referindo-se ao conceito de mediador MEIER e GARCIA (2007) trazem o pensamento de Feuerstein (1980),

[...] o mediador é aquele que não se prende ao nível de maturação manifestado pela criança, antecipa-se ao desenvolvimento, isto é, o bom ensino é aquele que está direcionado às funções psicológicas superiores que ainda estão por se completar. (FEUERSTEIN, 1980 *apud* MEIER E GARCIA, 2007, p. 122-123).

Com isso, podemos afirmar que o professor mediador deve ser reflexivo e flexível em sua atuação, demonstrando consideração e estima pelo mediado (aluno) no que se refere às práticas educativas.

Considerando o professor como mediador, o aluno como o mediado e o processo de construção do conhecimento como o conflito, podemos apontar que o mediador se depara no processo de ensino aprendizagem com situações desafiadoras, tais como: conhecer seus alunos, suas dificuldades e habilidades; orientar na busca de respostas; motivar o aluno a vontade de aprender; formar para a autonomia no processo inserido e etc. O professor mediador tem que envolver seu educando de forma que o torne protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Diante desses desafios é natural que o profissional da educação se veja condicionado a se modificar a si mesmo, tanto pessoal quanto profissional, ao executar seu papel como mediador de duas maneiras, segundo TÉBAR (2011): A AUTOPLASTICIDADE - controle das emoções, capacidade para adaptação psíquica ao ambiente ou mundo exterior; e a ALOPLASTICIDADE – contextualização, forma de adaptação que auxilia no alcance do objetivo desejado.

O professor mediador não deve nunca atuar exclusivamente como transmissor, mas, além disso, ele deve se posicionar como portador de informação, tarefas e instrumentos, para que assim não seja apenas um produtor de conhecimento e o aluno um mero receptor.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 21).

Entendemos assim, que há influência ativa do mediador, por isso, ele precisa definir com clareza os objetivos de ensino, deixando evidente a sua



intencionalidade em tudo que propuser e assim, haverá a reciprocidade necessária para que um bom andamento do conhecimento do aluno. Dessa forma, o mediador torna o aluno consciente da construção do conhecimento.

O professor mediador é ajudador, orientador, estimulador, aquele que auxilia o mediado na sua atividade cognitiva, porque assim o aluno tem um suporte muito importante para o desenvolvimento de sua aprendizagem que é a ação do mediador. O mediador deve conhecer o contexto de vida dos mediados, tendo uma visão de como é sua família, os amigos e outros aspectos da vida do mediado.

O professor mediador deve ficar atento aos processos que proporcionam à maturação desses mediados, o PROCESSO COGNITIVO – que ajuda o mediado a compreensão daquilo que estuda e aprende, para que e porque está aprendendo, e ter consciência de suas dificuldades e falhas.

O mediado, por sua vez, é um indivíduo que está sendo intermediado, isto é, aquele que recebe a informação apresentada pelo mediador e que se encontra no processo de aprendizagem, sabendo que, esse mediado não chega a escola destituído de conhecimento, mas ele traz consigo conceitos prévios que são adquiridos no seu meio sociocultural.

Para Oliveira (1993), quando Vygotsky trata da cultura não está se reportando apenas a fatores abrangentes, como o país onde o indivíduo vive ou seu nível sócio-econômico. Ele está se referindo também, e principalmente, ao grupo cultural, no seu entender fornecedor, ao indivíduo, de um ambiente estruturado, onde todos os elementos são carregados de significados. (MEIER e GARCIA, 2007, p. 65).

Diante disso, o mediado precisa vivenciar experiências nas quais despertem seus instintos de curiosidade se envolvendo na sua própria aprendizagem, o mediador deverá estimular o mediado para que haja alcance de respostas, a essas experiências, diante dessa busca que o mediado faz. Segundo Meier e Garcia (2007, p. 105), "Quanto maior for efetivada a

Experiência de Aprendizagem Mediada, maior será também, por consequência, a capacidade do indivíduo para usar e ser afetado pela exposição direta às fontes de estimulação”.

É importante que o mediado experimente a necessidade de saber encarar com autonomia os problemas cognitivos, podendo questionar o professor mediador para que lhe auxilie, não apenas em momentos de dúvidas e falta de compreensão, mas é ter o mediador como fonte de informação para a sua construção de conhecimento em qualquer momento.

A criança no dia a dia é estimulada pelo meio social, as necessidades de sobrevivência colaboram para o aprender. Por exemplo, uma criança aprende falar através do estímulo de seus pais e de outros que participam de sua vida, porém a necessidade de comunicar-se favorece o ato de aprender falar. Logo, no ambiente escolar o mediado é levado à experienciar desafios propostos pelo mediador trabalhando os conflitos a serem superados.

A escola, no entanto, é o lugar onde se pode aprender e apreender dados, ministrar conteúdos, como também favorece a troca de informações e experiências de vida valorizando o que o mediado já sabe fazer e o direcionando ao aprimoramento do saber. Assim, esse processo de maturação e alcance na compreensão são estimulados no processo de aprendizagem.

Deve ser preocupação fundamental do mediador dar-lhes condições para que possam vir a utilizar-se com êxito da exposição direta aos estímulos, pois somente a partir daí terão realmente alcançado autonomia em função dos instrumentos psicológicos que incorporaram. (MEIER e GARCIA, 2007, p. 106)

Essa relação com o mediado terá um enriquecimento para ambos, pois o mediador terá seus objetivos de ensino alcançados e o mediado o seu processo de informações adquiridas reforçadas e seu conhecimento ampliado. É nesse processo de mediação, que o mediado organiza e adquire aprendizagens que o auxiliará a favorecer-se da experiência e se transformar. E nessa relação tanto um como o outro é beneficiado, pois os dois – mediador

e mediado – aprendem nessa ação. No capítulo a seguir, iremos abordar a pesquisa, seus conceitos e pressupostos com a base bibliográfica.

### 3. A PESQUISA

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado de nossas leituras, estudos e inquietações sobre as múltiplas demandas que são emergenciais e requer uma reflexão aprofundada da educação. De cunho monográfico, o mesmo vem sendo desenvolvido pelo trio de graduandas, ao longo dos últimos 5 (cinco) meses do ano de 2016.

Para compreendermos a pesquisa, faz-se necessário a curiosidade, o questionamento, a investigação, reflexão, o estudo e a análise de um objeto de estudo. Porém, também reconhecemos que a pesquisa ocorre no nosso dia-a-dia, por exemplo, numa conversa informal (uma ou mais pessoas) questionando ou refletindo sobre um assunto, na busca para se obter respostas, no ato de consultar e ler textos na internet, nos livros, nas revistas, etc, de algum modo, a pesquisa está sendo efetivada. Nessa perspectiva, pesquisar é buscar informações, adquirir conhecimentos ou respostas de algo que não temos clareza, mas que consideramos relevante. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 157):

[...] a pesquisa pode ser considerada “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Para a escolha do tema realizamos diálogos e observações por meio dos Estágios Supervisionados em Educação Infantil e Fundamental das práticas pedagógicas docentes. Neles, foi possível percebermos que a criança era tratada como “adulto” em sala de aula. Isso nos inquietou aguçando a curiosidade e interesse em ampliar o assunto sobre a mediação pedagógica docente na educação.

Inicialmente nossa preocupação era compreender porque os alunos dos anos iniciais, passavam de uma série para outra sem saber ler e escrever. Contudo, as experiências nos estágios supervisionados nos revelaram que a prática e a interação docente, geralmente, ocorre por um via de mão única, de adulto para adulto e não de adulto para criança, dificultando assim o processo de aprendizagem, inclusive de apropriação e construção da leitura e escrita.

O tema da mediação pedagógica se torna relevante justamente por apresentar a possibilidade de uma ação pedagógica interativa e reflexiva, em que o professor é o mediador, facilitador, orientador da aprendizagem e não apenas reprodutor de informações e o aluno (mediado) é o sujeito que interage, questiona, crítica, elabora e reelabora a aprendizagem.

Para ampliar e compreender o assunto, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica, na qual consultamos referenciais teóricos que favorecessem nosso entendimento sobre a mediação pedagógica e quais as contribuições para a vida da criança na educação infantil, nessa fase a criança está em processo de desenvolvimento social, motor e cognitivo. Segundo Prodanov, (2013, pág. 54):

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

O contato que tivemos com essa abordagem metodológica bibliográfica nos proporcionou o acesso a diversas informações e a aquisição de conhecimentos necessários para atender aos objetivos, as inquietações e problemáticas propostas no Trabalho de Conclusão de Curso. O primeiro objetivo é apresentar os estudos e as reflexões sobre a mediação pedagógica e suas contribuições na educação.

O segundo é mostrar a importância do papel do mediador na construção do conhecimento na educação, pois sendo ele o principal meio de acesso a informações para a criança em sala de aula, o seu papel de mediar é indispensável para a aprendizagem do aluno (mediado).

O terceiro objetivo compreender a realização da mediação pedagógica na educação, considerando que essa fase é um dos primeiros momentos em que a criança tem o contato com os saberes sistematizados. Esse objetivo esclarece que a mediação pedagógica é importante, pois possibilita a interação aluno/aluno e aluno/professor, interfere na aquisição de conceitos e no desenvolvimento da criança.

O quarto reflete sobre a prática docente na perspectiva da mediação pedagógica. Consideramos que esse objetivo favorece o entendimento de como o professor mediador pode atuar em sala de aula de modo que possibilite a aprendizagem significativa.

Tomando por base as observações feitas durante os estágios supervisionados foi possível identificar e levantar a hipótese de que a mediação pedagógica não é realizada de forma plena por alguns professores, pois estão preocupados com a aprendizagem dos conteúdos sem considerar a interação com o aluno, sem valorizar os conhecimentos prévios que as crianças trazem para a escola e sem respeitar as particularidades presentes na infância. Sobretudo, porque a escola impõe regras, normas, formatos e tempos de aprendizagem que pressionam os docentes para este tipo de prática pedagógica.

Para entendermos a mediação pedagógica iniciamos os estudos com a base teórica fundamentada em SILVA (2004) que trata da concepção de mediação no âmbito empresarial, jurídico e educacional. Meier e Garcia que apresentam a mediação nas diversas áreas de conhecimento – filosofia, psicologia, astronomia, religião e educação. Além de Reuven Feuerstein e Vygotsky que defendem a interação social como um fator relevante no processo de mediação.

Tomando por base essas descobertas, compreendemos a mediação pedagógica como a oportunidade de se estabelecer o diálogo e interação entre professor (mediador) e aluno (mediado) na educação. Logo, respondendo à contribuição do mediador, podemos dizer que a mediação pedagógica pode ser efetivada de forma significativa e exitosa se o mediador considerar a criança em suas particularidades potencializando o processo de ensino e aprendizagem nesse período de desenvolvimento e pode ser desfavorável se nenhuma dessas questões forem levadas em conta.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho de conclusão de curso nos proporcionou a ampliação do conhecimento sobre a mediação pedagógica e suas contribuições para a educação, e nos revelou que nesse processo de mediação pedagógica o professor mediador é facilitador da aprendizagem do aluno (mediado). Esse processo de mediação pedagógica se dá por meio da interação entre ambos, no qual o diálogo contribui e proporciona uma aprendizagem significativa, em que o aluno é colocado como participante ativo na construção de seu conhecimento e desenvolvimento, na medida em que os conhecimentos prévios são considerados pelo professor mediador. Além disso, possibilita expor os conflitos, questionamentos e ampliar os saberes.

Consideramos que, essa experiência de leitura e escrita específica sobre o assunto, bem como, as leituras realizadas durante o curso de pedagogia nas disciplinas de fundamentos da educação, disciplinas pedagógicas e através das práticas de estágios colaboraram para ampliar a compreensão de mundo, da educação e das práticas pedagógicas que ocorrem em espaços educativos formais e não formais.

Entendemos que, a discussão a nível de TCC não está acabada, ainda é necessário e possível explorar o tema através do estudo, da leitura, reflexão, discussão e análise sobre a mediação pedagógica na educação. Isso significa dizer que é necessário que o leitor realize uma busca e pesquisa mais apurada sobre o assunto. Sugerimos ao leitor que aprofunde o estudo sobre o assunto.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélia Buarque de Holanda: **Mini Aurélio Século XXI Escolar: o mini dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

FURLAN, Marta Regina. **A construção do “ser” criança na sociedade capitalista**. Terra e cultura, ano XX, Nº 38. 2003.

FRIEDRICH, Janette. **Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feurstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MORAN, JOSÉ Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**.– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, João Roberto da. **A mediação e o processo de mediação**. São Paulo. PulistanajurLtda: 2004.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradutor? São Paulo: editora Senac São Paulo, 2011.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Reuven\\_Feuerstein](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reuven_Feuerstein), acesso em 29/11/2016 as 10h35min.